

067

A AUTO-REFERENCIALIDADE DOS JORNALISTAS: AS ENTREVISTAS DA REVISTA IMPRENSA. *Maria Evana Borges Ribeiro, Antonio Fausto Neto (orient.)* (UNISINOS).

Este trabalho é parte da pesquisa "Mutações nos processos de noticiabilidade: Novas estratégias de enunciação do discurso jornalístico", que estuda as mutações nos processos da notícia. A auto-referencialidade dos jornalistas: As entrevistas da revista Imprensa tem como objetivo principal mapear a percepção dos profissionais de jornalismo sobre seus processos de trabalho, a partir do estudo de caso da secção de "Entrevista" da revista Imprensa e visa verificar fatores auto-referenciais dos jornalistas, no período de 1987 à 2007. Nas entrevistas estudadas os personagens chamam atenção para suas próprias biografias que se convertem em referências para uma nova maneira de refletir sobre suas praticas e valores jornalísticos. Apoiando-me sobre o referencial teórico onde são situadas obras no âmbito da auto-referencialidade de: Antonio Fausto Neto em Enunciação, auto-referencialidade e incompletude (FAMECOS, 2007). Fragmentos de uma "analítica" da midiatização (MATRIZES, 2008). Mudanças da Medusa? Midiatização e enunciação jornalística (PROSUL, 2007), Edição em jornalismo: ensino, teoria e prática (EDUNISC, 2006). O método é o qualitativo que se apropria das entrevistas das quais serão retiradas registros e observações acerca da percepção dos jornalistas sobre seu próprio trabalho, extraindo apenas os que possuem vínculos auto-referenciais. Os resultados parciais sobre como uma revista jornalística produz auto-referencialidade dela e de seus próprios atores-jornalistas, revelam apenas algumas características que estão sendo sinalizadas nesse trabalho e que serão ampliadas no próprio corpo do relatório final da pesquisa. (CNPq).